

Atividade Empreendedora no Ramo de Construção Civil no Estado de Rondônia: um estudo do ambiente de negócios

Sandra Rodrigues dos Santos¹, Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira²

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional - Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil - sandra.rodrigues@saolucas.edu.br

² Orientador - Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté/SP – Brasil edsonaaq@gmail.com.br

Resumo – Este artigo propõe analisar o ambiente de negócio da construção civil no estado de Rondônia. Identificar o tempo de abertura e o tempo de processo para obtenção de licenças para execução de projetos da construção civil no ambiente de negócio no estado de Rondônia. E o segundo é comparar os dados obtidos no estado de Rondônia com outros Estados da Federação. O trabalho apresenta a *Doing-Bussines* (DB) que avalia e mensura o ambiente de negócios de países. Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, é uma pesquisa bibliográfica, e estudo de caso, na pesquisa bibliográfica de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento com vistas a analisar as várias idéias de vários autores. As estimativas de crescimento econômico do Estado de Rondônia têm gerado perspectivas animadoras para o mercado da construção civil e para o ambiente de negócios como um todo.

Palavras-chave: Ambiente de Negócio. Abertura de Empresas, Construção Civil. *Doing-Bussines*.

Área do Conhecimento: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.

Introdução

Propõe-se neste artigo analisar o ambiente de negócio da construção civil no estado de Rondônia. Identificar o tempo de abertura da empresa e o tempo do processo para obtenção de licenças na execução de projetos de construção civil. E comparar os dados obtidos no estado de Rondônia com outros Estados do País.

O Decreto nº 14027, de 7 de janeiro de 2009, permitiu a prestação de serviços através da Internet como ferramenta que favorece a instalação e manutenção de micro, pequenas e grandes empresas em Rondônia.

O Estado pretende melhorar e tornar de fácil acesso, por intermédio do balcão do empreendedor, as aberturas de micro, médias e grandes empresas do ramo de Construção Civil entre outras, repassando aos empreendedores as informações necessárias para as implementações as que já existem e para quem vai iniciar o próprio negócio.

A participação do SEBRAE/RO nesse processo é de fundamental importância, porque há mais de trinta anos de atuação no Brasil, o serviço vem promovendo o desenvolvimento das micros, médias e grandes empresas, com capacitação, mobilizando, disseminando o empreendedorismo, facilitando o acesso a instituições financeiras, estimulando a cooperação entre as empresas.

Metodologia

Esta pesquisa esta baseada na forma documental teórica. Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, é uma pesquisa bibliográfica, e estudo de caso, na pesquisa bibliográfica de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento com vistas a analisar as várias idéias de vários autores, envolve o estudo profundo e exaustivo do fenômeno sob forma de estudo de caso, como estratégia de pesquisa que pode ser utilizado como modo explicativo, visando o levantamento de questões para um estudo futuro.

Abertura de Empresa

Caiu de 152 para 20 dias o tempo médio para abertura de empresas no Brasil. É o que mostra levantamento feito pelo SEBRAE e que aponta Maceió como o local onde é mais fácil abrir um negócio, com três dias para expedição de alvará definitivo, tanto para atividades de baixo risco quanto de alto risco.

Em Porto Velho e mais nove municípios de Rondônia, o alvará provisório para os negócios de baixo risco sai em apenas quatro dias, sendo que para os de alto risco, em Porto Velho, sai entre 10 e 15 dias, e os outros em até 90 (SEBRAE).

Fonte: FENACON/ 2009.

Já o local onde é mais demorado abrir uma empresa é Salvador. Lá, o empreendedor pode levar até seis meses para conseguir o documento, seja qual for à atividade.

A capital baiana é seguida por Recife, que gasta 45 dias para liberar o funcionamento das atividades de baixo risco. Para as de alto risco, além da Bahia e Pernambuco, a demora está principalmente nos estados do Amazonas, Amapá, Ceará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, e Pará. Neles, esse prazo pode chegar a até três meses (SEBRAE).

O levantamento foi feito com profissionais de contabilidade, juntas comerciais e unidades do SEBRAE nos estados, tendo como base dados das juntas, da Receita Federal e de governos estaduais e municipais. O mapeamento aponta que a causa principal da demora para abrir uma empresa está nos municípios, responsáveis pela expedição do alvará de funcionamento dos negócios.

Ambiente de Negócios - *Doing Business*

O ambiente de negócios é responsável pelo levantamento de todos os elementos relevantes para o processo de desenvolvimento de negócios em um país, ou região.

Conseguir mensurar e avaliar esta qualidade e o nível de regulação desse ambiente possibilita desenvolver recursos e alternativas de avaliar um ambiente de negócios. Muitos elementos, porém ficam sem uma determinação precisa.

Neste artigo, o principal referencial para levantamento dos dados são aqueles adotados pela *Doing Business (DB)* para avaliar o ambiente de negócios. O (DB) é desenvolvido por uma equipe do Banco Mundial, que tem como meta avaliar e medir o ambiente de negócios de países (DOING BUSINESS, 2009).

O *Doing Business* oferece uma medida quantitativa de regulamentações para iniciar um negócio, lidar com alvarás de construção, empregar trabalhadores, registrar a propriedade, obter crédito, proteger investidores, pagar impostos, para importar e exportar, cumprir contratos e fechar um negócio — segundo a forma em que elas se apliquem a pequenas e médias empresas nacionais.

Uma premissa fundamental do *Doing Business* é que a atividade econômica requer boas regras. Isso inclui regras que estabeleçam e esclareçam os direitos de propriedade e reduzam os custos para solucionar disputas, regras que aumentem a previsibilidade das interações econômicas e regras que forneçam às partes de um contrato proteções básicas contra abuso.

O objetivo: regulamentações criadas para serem eficazes acessíveis a todos que precisem usá-las e simples em sua implementação.

Ambiente de Negócios no Brasil

O Banco Mundial a partir do *Doing Business* desenvolveu uma metodologia para mensurar, de forma comparativa, o ambiente de negócios de 181 países. Todo o trabalho é apresentado na forma de um relatório com os dados e detalhamento de cada País, e estão descritos no *Doing Business* (2009). O relatório é divulgado anualmente com o ranking de todos os Países pesquisados.

No Brasil o relatório apresenta as diversas dificuldades encontradas pela empresas e empreendedores que desejam negociar e formar sociedades jurídicas.

O grande entrave ainda são os problemas burocráticos. Os relatórios de *Doing Business* apresentam a distancia do Brasil em relação a economias desenvolvidas, comparando as posições regulatórias, políticas tributárias, legislação e outras barreiras limitadoras.

Além das divergências entre os próprios Estados na execução dos processos no que tange a sua eficiência e conclusão.

De acordo com a *Doing Business* o ambiente de negócios no Brasil é mal avaliado em comparação com os Países da BRIC ou que estão em estágios semelhantes (BANCO MUNDIAL, 2009).

Ambiente de Negócios em Porto Velho

A revisão bibliográfica apresentada neste estudo sobre o Ambiente de Negócios em Porto Velho, especificamente no levantamento de abertura de empresa no ramo de construção civil, tenta demonstrar como este ambiente poderá estimular o processo de desenvolvimento e crescimento regional.

Nesse sentido é fundamental a participação dos diversos segmentos relacionados tanto da área privada como pública.

Comparando o ambiente de negócios em Porto Velho com de outros Estados, fica evidenciado a boa colocação da região na regulação dos negócios e que os critérios que estão sendo adotados, apesar da distância dos grandes centros do País, não é fator inibidor na obtenção do desempenho do setor.

Assim sendo, o modelo vigente de Porto Velho cumpre a função de facilitar o intercâmbio entre empresários já atuantes ou que pretendam atuar no mercado e a instalação de novas empresas no segmento da construção civil.

Convém observar que ainda existem dificuldades na abertura das empresas, perda de tempo, custos inadequados que precisam ser revistos ou mesmo reavaliados na sua eficácia e pertinência.

As questões críticas fazem parte também da análise dos elementos mal avaliados pelo *Doing Business*.

A região precisa dinamizar seus recursos como forma de aproveitar seu bom desempenho regional e potencializar sua sustentabilidade através do surgimento de novas empresas, para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento socioeconômico.

Construção Civil

A concretização de investimentos estruturantes em Rondônia poderá favorecer a configuração de uma nova dinâmica para o crescimento da economia nos próximos anos.

As obras públicas já em andamento, licitadas, em fase de licitação e/ou contidas nos orçamentos públicos somam mais de R\$ 28 bilhões.

Em função dos investimentos o setor econômico que deverá apresentar maior demanda no período é o de Construção Civil.

O crescimento populacional causado pelas oportunidades no estado e a dinâmica do emprego x renda poderão criar um ambiente favorável para essa expansão de outros setores associados à construção e obras.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) regulamenta as normas e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) fiscalizam o exercício da profissão e a responsabilidade civil. Toda a obra de construção civil deve ser previamente aprovada pelos órgãos municipais competentes do seu estado, e sua execução acompanhada por engenheiros ou arquitetos registrados no (CREA).

Construção Civil em Porto Velho:

Na construção civil privada em Porto Velho a cidade tem atualmente 70 edifícios em construção, mais de 15 estabelecimentos da rede hoteleira esperando autorização para início das obras, um Shopping Center em fase conclusiva, 10 mil casas em tramitação de autorização nos órgãos competentes e 50 prédios comerciais sendo edificados.

Ainda é prevista a construção das eclusas para ampliar a navegação no Rio Madeira e aprofundamento do seu leito, aumentando o calado das embarcações que se destinam ao porto de Itacoatiara.

Também estão previstos a construção de uma ferrovia de Cuiabá a Porto Velho, Rio Branco e Assis Brasil, na fronteira com o Peru; a construção de um novo porto em Porto Velho; a construção de um terminal de carga aeroportuária alfandegado, que comporá um sistema multimodal de transporte em Porto Velho.

Início imediato do projeto da Usina Binacional Ribeirão (3000 MW), em Nova Mamoré. Construção das pontes sobre o Rio Madeira (Rio Branco e Humaitá) e sobre o Rio Mamoré. Em Guajará-Mirim, divisa com a Bolívia (área de livre comércio).

Procedimentos para Abertura de empresa

Para a abertura de uma empresa, legalmente adota-se os seguintes procedimentos:

- Verificar nome da empresa com a Junta Comercial do Estado;
- Pagamento das taxas de registro à Junta Comercial do Estado;
- Registro na Junta Comercial;
- Requerer o número de identificação de contribuinte (CNPJ);
- Registrar a empresa para imposto Estadual na Secretaria da Fazenda do Estado;
- Inspeção do fiscal fazendário;
- Solicitação de autorização para impressão e documentos fiscais (AIDF);
- Solicitar o alvará de funcionamento;
- Vistoria da prefeitura;
- Pagamento da taxa de licença de localização;
- Solicitar registro sanitário;
- Inspeção sanitária;
- Taxa de registro e inspeção sanitária;
- Solicitação de AIDF na Secretaria de Finanças Municipal;
- Encomendar as gráficas autorizadas notas fiscais;
- Abrir uma conta do FGTS na Caixa Econômica Federal;
- Registrar os funcionários no Programa de Integração Social (PIS);
- Notificar ao Ministério do Trabalho o emprego dos funcionários;
- Registro no Sindicato Patronal e no Sindicato da Classe.

Considerações finais

As estimativas de crescimento econômico do Estado de Rondônia têm gerado perspectivas animadoras para o mercado da construção civil.

Conforme resultados obtidos identificaram o tempo e os procedimentos para abertura de empresas e da tramitação regulamentar para aprovação de projetos de construção civil em Porto Velho, e sua análise de desempenho do ambiente de negócios em comparação com outras regiões brasileiras.

A partir das informações identificadas, o setor poderá elaborar diversas propostas para promover um maior entendimento mútuo e identificador de benefícios concretos.

Comparando o desempenho de Rondônia com os demais estados, observou-se que a desburocratização dos processos local é o principal fator na agilidade e conclusão na abertura de empresas e liberação dos processos de construção civil, com desempenho acima da média de outros Estados da Federação.

Referências

- Conselho Regional de Contabilidade de Rondônia – CRC-RO. Disponível em: <<http://www.crcro.org.br/crcmx/Principal2.aspx>> Acesso em: 20/11/2009.

- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Rondônia CREA-RO. Disponível em: <<http://www.crearo.org.br>> Acesso em: 16/12/2009.

- DOING BUSINESS 2010. Reformando em épocas difíceis. Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial. Washington. Disponível em: <<http://www.doingbusiness.org>> Acesso em: 10/12/2009.

- FENACON. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: Lei Complementar 123/2006. Uma Lei de favor do Brasil. 2006.

- FIERO. (Federação das Indústrias de Rondônia) Disponível em: <<http://www.fiero.org.br>> Acesso em: 15/12/2009.

- JUCER (Junta Comercial do Estado de Rondônia). Disponível em: <http://www.jucer.ro.gov.br/index.asp> Acesso em: 20/11/2009.

- SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas). Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/>> Acesso em: 20/11/2009.